



Fundamentos

Perseverar na comunhão

Introdução

Perseverar na comunhão



Por João Bium

Nesta sexagésima nona lição, vamos falar sobre “Perseverar na comunhão”, observando a prática e a fé dos irmãos da igreja do primeiro século. Seremos lembrados que, na atualidade, Deus e a sua Palavra não têm recebido o valor que lhes é devido. Os homens procuram prazer em lugares que os afastam de Deus, e que mesmo alguns cristãos têm perdido a fé. Falaremos um pouco sobre o processo de distanciamento de Deus e seremos incentivados a buscar a comunhão uns com os outros, para permanecermos na fé e no amor.

Nas últimas semanas, temos aprendido sobre as verdades nas quais os primeiros cristãos perseveravam. Hoje, estudaremos sobre perseverar na comunhão, uma das verdades em que perseveraram.



“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão...”

Atos 2:42

“Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum.”

Atos 2:44

“Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração.”

Atos 2:46

Assim os irmãos viveram e é assim que devemos viver, perseverando na comunhão. Vivemos os dias difíceis que as Escrituras mencionam. Dias em que o amor esfriaria devido à multiplicação da iniquidade. O ambiente do mundo hoje se define por ausência de Deus e de sua palavra. Os homens tornaram-se mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus. O entretenimento tornou-se um ídolo, a razão de vida do ser humano do presente século.

Toda esta insensibilidade, que cresce de forma generalizada, tem produzido uma influência devastadora no meio da igreja. A prova disso é o número crescente daqueles que se diziam cristãos estarem abandonando a fé. Sabemos que esse quadro foi profetizado por Jesus e, por isso, é irreversível. Mas como chegamos até aqui? Isso não aconteceu de um dia para o outro. Foi um processo lento. Paulo, escrevendo aos tessalonicenses, adverte: *“Não apagueis o Espírito. Não desprezeis profecias”* (1 Tessalonicenses 5:19 e 20). Quando diz *“não apagueis o Espírito”*, não está se referindo a um incêndio que se apaga de uma forma abrupta, repentina. A ideia do texto original é de um apagar gradativo, como se uma pessoa estivesse apagando o incêndio numa casa com uma mangueira que ele usa para irrigar plantas. É um processo vagaroso, lento.

Muitos perderam o prazer na comunhão, no estar juntos, no compartilhar a Palavra uns com os outros. No capítulo 5 de Provérbios,

está registrada a profunda tristeza nas palavras daquele que, por desconsiderar as advertências de seus mestres, entregou-se ao pecado. A carta de Paulo a Timóteo, que acabamos de citar, revela também que alguns nesse tempo teriam forma de piedade, mas negariam o poder de Deus.



“Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te.”

2 Timóteo 3:1-5

Quem são estes? Gente que se acostumou com a obra do Senhor, que sempre esteve muito envolvida por ela, mas esqueceu do Senhor da obra; gente que falava do Senhor somente enquanto estava em algum tipo de reunião com a igreja, mas, terminado aquele tempo, sua vida se voltava para as coisas que realmente lhe davam prazer: o time de futebol, aquela série favorita, vídeos engraçados compartilhados no WhatsApp; e, mais recentemente, devido à manifestação global da Covid 19, a valorização da própria vida.

Quantos dos que se diziam cristãos abandonaram a fé, por recusar-se a sair de casa para reunir-se com a igreja, porque temiam por suas vidas. Na verdade, o que estava por trás desse medo era o amor à própria vida, amor às coisas dessa vida. Esse período de pandemia serviu para revelar quantos entre nós já não valorizavam mais o estar juntos.

A natureza da Igreja é vínculo, é contato, é estar juntos. Temo que entre nós, historicamente, o termo comunhão tenha sido substituído por relacionamento, tornando-se uma opção à parte. Desse modo, quando falamos das coisas do Senhor, o nome que se deu foi “reunião”. Quando saímos para assuntos de interesse terreno, o nome dado é “relacionamento”. Meus irmãos, a razão dos encontros da igreja é a comunhão e não o relacionamento. Aliás, a Escritura sequer menciona essa palavra “relacionamento”.

O que é comunhão?



“Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. Não deixemos (ou abandonemos no sentido de desertar, afastar) de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações (advertindo, instando e encorajando) e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima.”

Hebreus 10:24-25

Baseado nesse texto, podemos dizer que comunhão é estar juntos nos estimulando ao amor e às boas obras, com o fim de não abandonarmos a nossa congregação, não abandonarmos o estar juntos. Não podemos viver como igreja sem estarmos juntos. Deus planejou a igreja para que seus filhos pudessem ser companheiros de caminhada. Por isso, ele não admite a possibilidade de culto exclusivo e distante da comunhão dos irmãos. Não existe essa possibilidade de ser cristão em casa apenas. Precisamos estar juntos.

Tivemos muita dificuldade de fazer os irmãos entenderem que era necessário voltarmos a estar juntos na pandemia. Não podemos deixar de nos congregarmos, ter o contato olho a olho, nos edificarmos uns aos outros. Somos corpo. Não existe vida fora do corpo de Cristo.

Quando o Espírito Santo inspirou Paulo a descrever a igreja como corpo, na carta aos coríntios, ele não estava poetizando. Estava dizendo como ela é de fato. Como os membros do corpo humano, nós estamos ligados uns aos outros.

É importante lembrar o significado da palavra comunhão: Koinonia – participação conjunta; a parte que alguém tem em algo. Isso é Igreja. Eu sou uma parte com meus irmãos desse todo que é a Igreja. Comunhão diz respeito à nossa “comum união”, (aquilo que nos une e nos faz um) que é Cristo, sua obra, seus interesses, sua vida, ministério, grandeza e propósitos. É triste perceber o quanto a igreja está longe disso em todos os níveis. Creio que há poucos irmãos entre nós que, quando estão juntos para fazer qualquer coisa, realmente tenham prazer e alegria em conversar sobre Cristo e sua palavra.

Qual o objetivo da comunhão?



“pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado.”

Hebreus 3:13

O contexto traz uma séria advertência quanto ao perigo de permitirmos que nosso coração se endureça. Na comunhão encontramos o remédio para isso. Exortar é trazer para perto, encorajar, estimular com a Palavra e com oração. Não se trata de palavras positivas do humanismo, vazias de sentido, muito usadas nos dias de hoje. Na comunhão, meu único recurso para infundir fé em meus irmãos é compartilhar a palavra de Jesus. A única que tem poder para edificá-lo.



“Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.”

Colossenses 3:16

O tempo em que estamos juntos é para nos instruímos uns aos outros com a Palavra de Cristo. Podemos fazer com que a Palavra habite ricamente em nós mencionando-a uns aos outros, falando sobre Jesus, seu ministério, sua obra na cruz, aquilo que nos une a ele e uns aos outros.

Há alguns dias, o Vanjo falou sobre a diferença entre duas palavras: expectativa e esperança. A expectativa está relacionada a coisas desta vida. A esperança se relaciona ao que nos aguarda no Céu. Ainda que nossa expectativa tenha se frustrado, nossa esperança se manteve firme. Dá para fazermos um paralelo entre relacionamento e comunhão. Quando estamos juntos, podemos falar do nosso dia a dia, mas a maior parte do tempo precisamos exercer a comunhão falando uns com os outros sobre a Palavra de Cristo. O que realmente vai nos alimentar não são as coisas efêmeras desta vida, nem as coisas que estão nas redes sociais, o que vai nos edificar e nos manter firmes é a Palavra de Cristo.

●

“Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente, como também estais fazendo.”

1 Tessalonicenses 5:11

No contexto, Paulo está falando sobre a vinda do Senhor e a necessidade de nos consolarmos uns aos outros.

●

“para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros.”

1 Coríntios 12:25

Quando sair de sua casa para o encontro com irmãos, lembre-se de que deve ter carga para edificar, repartir algo com eles, ter responsabilidade. Você não está indo lá para ficar calado, para assistir uma reunião, mas para participar de uma reunião. Quando saio de minha casa, eu saio com esse senso de responsabilidade? Temos real consciência de que no batismo em Cristo fizemos uma aliança com ele e com sua igreja?

Paulo escrevendo aos coríntios diz: *“O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?”* (1Coríntios 10:16). A maneira como vivemos hoje expressa o comportamento daquele que faz parte do corpo? Meu tempo junto com os irmãos reflete minha responsabilidade na edificação de cada um deles? O batismo é a inclusão no corpo de Cristo. E agora que estamos em Cristo, a vida que temos é aquela que está em seu corpo que é a igreja. Portanto, nós somos o que somos por causa da igreja. É ela que Deus usa para moldar em nós a imagem de Seu filho.

É por meio da igreja que ele acrescenta em mim o que ainda falta dEle. Por isso, sejamos mais criteriosos na utilização do tempo juntos. Vamos resgatar o verdadeiro significado da palavra comunhão. Os irmãos do primeiro século estavam sempre juntos. Não era um ritual, mas era um prazer.

●

“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem. E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.”

Efésios 4:29-30

Que tudo que sair da minha boca, cada palavra, possa comunicar graça àqueles que estão me ouvindo. Antes de compartilhar aquela piadinha engraçada, aquele vídeo engraçado, tome cuidado, tenha absoluta certeza de que não vai produzir nenhum dano naqueles que estão te ouvindo. O contrário disso significa entristecer o Espírito de Deus. Sejam criteriosos. Cada palavra que sair da nossa boca seja pensada, meditada, avaliada diante de Deus. O salmista diz:

●

“Que as palavras da minha boca e o meditar do meu coração sejam agradáveis a Ti ó Senhor.”

Salmos 19:14

Se tivermos esse critério quando estivermos juntos, nosso tempo será completamente diferente, de efetiva e produtiva comunhão. Os maus desígnios vêm do que sai da nossa boca. Têm o poder de destruir ou de edificar.

●

“Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.”

Filipenses 4:8

“Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos! É como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a gola de suas vestes. É como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Ali, ordena o Senhor a sua bênção e a vida para sempre.”

Salmos 133

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta sexagésima nona lição do Fundamentos, estudamos o tema “Perseverar na comunhão”. Aprendemos que precisamos crescer nessa prática como igreja, pois o sentido de ser parte do corpo de Cristo revela que precisamos estar juntos. Foi esclarecida para nós a diferença entre comunhão e relacionamento, termos que confundem muitos irmãos mas que significam coisas bem diferentes. Fomos estimulados a perseverar na comunhão como o fizeram os irmãos da primeira igreja, buscando nos desvencilhar dos empecilhos, para que possamos nos edificar, nos encher de fé, nos abençoar mutuamente e crescer o crescimento que vem de Deus.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Qual a diferença entre comunhão e relacionamento?
- 02 O que é comunhão?
- 03 Qual o objetivo da comunhão?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 69



Vídeo resumo
Lição 69



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me